

Produto vai começar a ser testado e deve chegar ao mercado em aproximadamente dois anos

Médico desenvolve colírio para síndrome do olho seco

Foto: Antoninho Perri

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Oftalmologista Eduardo Melani Rocha, pesquisador da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, desenvolveu um novo colírio para ser empregado no tratamento da síndrome do olho seco. Pela primeira vez, o especialista incorporou à formulação, que está sendo objeto de pedido de patente, a insulina, hormônio que estimula o metabolismo dos tecidos e, nesse caso, pode contribuir para a produção da lágrima. A expectativa de Rocha é que o medicamento possa chegar ao mercado dentro de aproximadamente dois anos. Antes, porém, o colírio ainda terá que ser submetido a testes em humanos para comprovar a sua segurança e eficácia.

Insulina entra na fórmula do medicamento

De acordo com o oftalmologista, já foram iniciados os trâmites para obter o consentimento da Unicamp para o início dos testes. Ele destaca que esta etapa requer uma série de cuidados, pois os procedimentos devem obedecer a critérios éticos e científicos rigorosos. Rocha conta que ação dos hormônios nos tecidos oculares sempre esteve entre os temas de suas pesquisas. A insulina, afirma, tem largo uso terapêutico, como no caso do tratamento do diabetes. Além disso, alguns estudos em andamento investigam outras aplicações para o hormônio. “Alguns pesquisadores acreditam, por exemplo, que a via ocular pode servir ao transpor-

te da insulina até a corrente sanguínea”.

Rocha explica que, graças a essas pesquisas, os cientistas já sabiam que o hormônio tem um papel importante na nutrição das células. Restava descobrir, entretanto, se a insulina estava presente nos tecidos oculares e que papel ela desempenhava em relação a eles. Para responder a essas perguntas, o oftalmologista recorreu ao Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Biologia (IB) da própria Unicamp. Lá, os especialistas isolaram tecidos oculares da circulação sanguínea, para checar se o hormônio chegava até eles. Se a substância fosse identificada, seria uma evidência de que fora transportada pela lágrima. “De fato, nós localizamos nos tecidos oculares receptores específicos para a insulina, indicando assim a sua ação no local”, diz o oftalmologista.

A partir desse dado, somado aos conhecimentos já consolidados sobre a insulina, Rocha imaginou que o hormônio poderia compor um novo colírio destinado ao tratamento de pessoas que apresentam deficiência de lágrima. A proposta era que a fórmula, mais do que repor a umidade dos olhos, como fazem os medicamentos presentes no mercado, também estimulasse o tecido a produzir mais fluido lacrimal. “Agora resta testar a eficácia da formulação em seres humanos, pois não existem bons modelos animais, dado que os olhos destes são muito mais resistentes”, esclarece Rocha.

Segundo o oftalmologista, a síndrome do olho seco atinge entre 2% a 15% das pessoas, variando con-



O oftalmologista Eduardo Melani Rocha, pesquisador da FCM: síndrome do olho seco atinge entre 2% a 15% das pessoas

forme as condições ambientais e a presença de doenças sistêmicas, como o reumatismo. O especialista lembra que, além de incomodar, a deficiência da lágrima pode ocasionar outros problemas. “A lágrima carrega células importantes para

a defesa dos olhos contra as agressões do ambiente, por exemplo. Isso pode levar a problemas de cicatrização. O olho seco severo pode exigir até mesmo o transplante de córnea ou levar à perda da visão”, adverte. Rocha destaca a impor-

tância da ação da Agência de Inovação da Unicamp (Inova) no processo de proteção da propriedade intelectual. “Sem essa orientação, a formulação talvez não tivesse a chance de vir a ser um produto comercial”.

Readequação no HC apresenta balanço positivo

Foto: Neldo Cantanti

Os primeiros 30 dias de implantação do plano de readequação do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp resultaram numa redução de 20% no número de pacientes que procuram espontaneamente a Unidade de Emergência Referenciada (UER), antigo Pronto-Socorro (PS), em comparação à média diária de 2003. Já os procedimentos estratégicos de alta complexidade aumentaram cerca de 25%. As mudanças têm como objetivo readequar o HC à sua verdadeira vocação, que é a de hospital terciário e quaternário.

Procura espontânea por PS caiu 20%

Antes da readequação, a procura espontânea pelo antigo pronto-socorro chegava à média de 310 pacientes por dia. Após o dia 5 de abril, quando passaram a vigorar as mudanças, essa média baixou para 247. “O balanço é positivo e está dentro das expectativas”, disse o superintendente do HC, Ivan Toro, destacando que não houve prejuízo para os usuários. Segundo ele, porém, a meta é reduzir em pelo menos 50% o número de paci-

entes que procuram a UER de forma espontânea. “Os números mostram que grande parte deles poderia ser atendida nos postos de saúde e hospitais primários de suas cidades”, completa.

Na UER, uma das medidas que ajudaram a reduzir o fluxo foi a implantação do sistema de triagem por cores (vermelho, amarelo, verde e azul), que atende o paciente de procura espontânea, priorizando o grau de gravidade e não a ordem de chegada. Um levantamento por amostragem revelou que de 1.400 pacientes atendidos, apenas cinco precisavam de atendimento de urgência (vermelho) e 85 eram casos graves (amarelo). Já 250 eram de média complexidade (azul) e outros 626 encaixavam na categoria de casos simples (verde). Estes dois últimos segmentos, totalizando 876 pacientes, poderiam ser tratados em hospitais primários ou postos de saúde da rede pública municipal.

A readequação também resultou numa economia de R\$ 71 mil nos gastos com material de consumo e num aumento de 25% na receita de procedimentos estratégicos de alta complexidade. Esse re-



O médico Ivan Toro, superintendente do Hospital das Clínicas: projeto prevê ampliação de leitos de UTI

passé, feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS) passou de R\$ 586 mil em março para R\$ 815 mil em abril. Entre os procedimentos estratégicos estão transplantes; cirurgia bariátrica, para tratamento de obesidade mórbida; implante coclear; cirurgia de plástica reparadora para obesidade mórbida; e cirurgia de epilepsia, entre outros. A superintendência do HC pretende, ainda, ampliar de 18 para 50 o número de leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para adultos. O projeto, que prevê a implan-

Demanda por cidade – atendimentos/mês

	Abril/2003	Abril/2004	Redução
Campinas	6.995	5.366	-20%
Sumaré	734	494	-33%
Hortolândia	542	382	-29%

tação de mais 32 leitos, implica em investimentos estimados em R\$ 3,2 milhões (cerca de R\$ 100 mil por leito equipado). Com isso, segundo Toro, seria possível ampliar ainda mais o número de procedimentos estratégicos de alta complexidade.

No último dia 24, o secretário de Saúde do Estado, Luiz Roberto Bar-

radas Barata, visitou o HC para conhecer detalhes do projeto de ampliação do número de leitos para a UTI adulta. Embora não tenha dado uma resposta definitiva, Barata considerou “viável” a reivindicação do HC e adiantou que pelo menos parte dos recursos deverá ser liberada pelo Estado ainda neste ano.

Média de Pacientes			
	média diária	média diária dias úteis	média diária dias não úteis
2003	310	345	242
abril/2004 após dia 05	247	263	206
%	-20	-24	-15